

AJ09438

Rossini Amaral

Quando o primeiro prefeito de Ibitirama — o mais novo município capixaba, localizado na serra do Caparaó — assumir o cargo, em 1º de janeiro do ano que vem, vai encontrar todo tipo de problema esperando solução. Somente uma rua tem calçamento, não existe hospital ou pronto-socorro, o único posto telefônico apresenta constantes defeitos técnicos e a malha rodoviária no interior, toda ela de terra batida, requer melhoria urgente. Com cerca de 10 mil habitantes, Ibitirama parece mais uma vila e a base de sua economia está concentrada na agricultura. Normalmente as ruas do pequeno vilarejo estão sempre vazias, o que denuncia a falta de lazer para a população.

Distante apenas 17 quilômetros do Pico da Bandeira, Ibitirama oferece uma paisagem exuberante e seu clima é bastante aprazível durante todo o ano. Perto da sede existe a Cachoeira da Fumaça, com uma queda de aproximadamente 50 metros, que constitui o principal ponto de atração turística. O rio Braço Norte que banha a localidade também dispõe de pelo menos duas outras cachoeiras de grande beleza, além do fato de suas águas ainda não estarem tão poluídas quanto a da maioria dos mananciais do Estado.

Com uma área geográfica de 397 quilômetros quadrados, Ibitirama é o único município do Espírito Santo a realizar, dia 15 de novembro, eleições municipais para escolha do primeiro prefeito e dos vereadores que irão compor a Câmara Municipal. Por este motivo, a cidade teve sua rotina alterada nos últimos meses, e em muitas casas fachadas foram cobertas por cartazes de candidatos. O otimismo em relação ao futuro do município faz parte de quase todas as pessoas que não hesitam em dizer que com a desvinculação do município de Alegre, Ibitirama “vai ter dinheiro suficiente para solucionar seus problemas”.

Emancipado no ano passado, através da aprovação por um plebiscito popular, Ibitirama ostenta uma privilegiada agricultura, com lavouras de café, milho, feijão, arroz e hortaliças. O café, a principal fonte da economia da localidade, tem uma produção média de 100 mil sacas/ano, também a pecuária leiteira e do corte é considerada bastante sig-

pela erosão das chuvas. Rubens Vargas também assinalou que as estradas do interior “estão em precárias condições, e quando chove não permitem o tráfego de veículos. Precisam de urgentes melhorias”, alertou.

Outro problema considerado de fundamental importância pelos habitantes da localidade é telefone. As comunicações para fora da cidade têm que ser feitas através de um único posto da Telest, mas as ligações quase sempre estão interrompidas por problemas técnicos, conforme denunciou o comerciante Rui Ferreira de Oliveira. Ele disse também que um dos maiores transtornos causados pelas deficiências do serviço telefônico é com relação às aplicações no mercado financeiro. “A gente quando precisa de aplicar o dinheiro em algum banco, muitas vezes não se pode contar com o posto da Telest, porque é muito difícil conseguir a ligação”, salientou.

Ibitirama também possui apenas um posto de gasolina e uma agência bancária, o que para seus habitantes é insuficiente. Também não existem supermercados, mas apenas uns poucos armazéns. Mesmo assim, alguns moradores quando questionados a relacionar os principais problemas que enfrentam demonstram comodismo diante deles, hesitando em apontar algum. Foi o caso, por exemplo, da auxiliar de secretaria da Escola de 1º e 2º Graus “Gabriela Mistral”, Rosimary Silva Vieira, que inicialmente assinalou não haver problemas em sua comunidade.

Entretanto, Rosimary acabou admitindo que a escola onde trabalha “precisa de reforma, pois em dias de chuva o teto apresenta inúmeras infiltrações”. Na sede do município há apenas este estabelecimento de ensino, onde estudam cerca de 300 alunos em dois turnos. No interior, segundo a mesma fonte, “a situação é melhor, uma vez que as escolas estão sendo reformadas”.

No único posto médico de Ibitirama, onde dá plantão somente gastroenterologista, o espaço é exiguo e não há nenhum medicamento de emergência ou para ser distribuído às famílias carentes. Os casos mais graves de doenças não chegam ao posto, conforme disse a auxiliar de enfermagem Maria Madalena Oliveira Viana. “As pessoas levam os doentes diretamente para Alegre ou Iúna”, distantes mais de 40 quilômetros. De acordo com a auxiliar de enfermagem, os casos mais comuns que chegam ao local são de verminoses, mas disse que “seria importante que houvesse um pediatra de plantão para atendimento da população infantil”.

Outra reclamação dos moradores é quanto à falta de um serviço de trans-



Além de não possuir hospital ou pronto-socorro, as poucas ruas do novo município de Ibitirama são de terra batida

problemas .

Emancipado no ano passado, através da aprovação por um plebiscito popular, Ibitirama ostenta uma privilegiada agricultura, com lavouras de café, milho, feijão, arroz e hortaliças. O café, a principal fonte da economia da localidade, tem uma produção média de 100 mil sacas/ano, também a pecuária leiteira e de corte é considerada bastante significativa, podendo render boa soma de recursos para a municipalidade.

Em que pese o potencial econômico do novo município, os problemas sociais registrados em Ibitirama são inúmeros. Para o farmacêutico Rubens Vargas os principais desafios do prefeito que assumir o município estão “nas áreas de educação e saúde. Os prédios das escolas são em número insuficiente e precisam de reformas, enquanto que na área da saúde temos apenas um posto médico”.

De fato, a cidade não dispõe de praticamente nenhuma infra-estrutura urbana, pois somente a rua principal — que corta toda a área central da sede do município — é provida de calçamento. As demais ruas são de terra batida e a maioria delas com problemas causados

na”, distantes mais de 40 quilômetros. De acordo com a auxiliar de enfermagem, os casos mais comuns que chegam ao local são de verminoses, mas disse que “seria importante que houvesse um pediatra de plantão para atendimento da população infantil”.

Outra reclamação dos moradores é quanto à falta de um serviço de transporte coletivo na localidade. Para quem precisa viajar a Cachoeiro de Itapemirim ou Vitória, a única alternativa é embarcar num dos ônibus procedentes de Iúna ou Ibatiba com destino a Alegre e, dali fazer baldeação para outro veículo. Nestas circunstâncias, é comum as pessoas que se deslocam de Ibitirama terem que viajar todo o trajeto em pé, devido a superlotação dos ônibus.

O próprio prefeito, quando eleito em 15 de novembro, terá como primeiro problema a resolver a definição do local para a posse e onde irá trabalhar com sua equipe. Isto porque, nem a Prefeitura nem a Câmara de Vereadores tiveram ainda prédios definidos para funcionamento. Esta sendo cogitado apenas o aluguel de uma casa na área central da cidade.